

ENCARTE DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

PLANO BANESPREV



DEMONSTRAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS
BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL

PLANO II - BENEFÍCIO DEFINIDO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação %
1. Ativos	5.213.181	4.990.183	4,47
Disponível	40	17	135,29
Recebível	594.556	587.357	1,23
Investimento	4.618.584	4.402.809	4,90
Títulos Públicos	242.445	56.208	331,34
Créditos Privados e Depósitos	17.492	13.481	29,75
Ações	87.984	233.245	(62,28)
Fundos de Investimento	4.078.882	3.938.502	3,56
Investimentos Imobiliários	29.656	21.302	39,22
Empréstimos	154.652	131.826	17,32
Financiamentos Imobiliários	4.830	5.623	(14,10)
Depósitos Judiciais/Recursais	2.643	2.622	0,80
2. Obrigações	100.820	98.803	2,04
Operacional	31.182	29.697	5
Contingencial	69.638	69.106	0,77
3. Fundos Não Previdenciais	111.806	102.336	9,25
Fundos Administrativos	102.785	94.778	8,45
Fundos dos Investimentos	9.021	7.558	19,36
4. Resultados a Realizar	483.549	480.849	0,56
5. Ativos Líquidos (1-2-3-4)	4.517.006	4.308.195	4,85
Provisões Matemáticas	5.585.949	5.189.671	7,64
Superávit/Déficit Técnico	(1.139.386)	(939.170)	21,32
Fundos Previdenciais	70.443	57.694	22,10

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

DESCRIÇÃO	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação %
Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado			
a) Resultado Realizado	(1.139.386)	-	-
a.1) Superávit Técnico Acumulado	-	-	-
a.2) Déficit Técnico Acumulado	(1.139.386)	-	-
b) Ajuste de Precificação	582.555	-	-
c) (-) Equilíbrio Técnico Ajustado = (a+b)	(556.831)	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRATIVOS

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO POR PLANO DE BENEFÍCIOS BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL PLANO II - BENEFÍCIO DEFINIDO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação %
A) Ativo Líquido - início do exercício	4.308.195	4.169.718	3,32
1 - Adições	602.695	516.988	16,58
(+) Contribuições	111.768	109.074	2,47
(+) Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	490.927	407.914	20,35
2 - Destinações	(393.884)	(378.511)	4,06
(-) Benefícios	(388.510)	(363.220)	6,96
(-) Constituições de Contingências - Gestão Previdencial	(4.837)	(14.681)	(67,05)
(-) Custeio Administrativo	(537)	(610)	(11,97)
3 - Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	208.811	138.477	50,79
(+) Provisões Matemáticas	396.278	495.648	(20,05)
(+) Fundos Previdenciais	12.749	0	100,00
(-) Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(200.216)	(357.171)	(43,94)
4 - Operações Transitórias	0	0	0
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3+4)	4.517.006	4.308.195	4,85
C) Fundo não Previdenciais	111.806	102.336	9,25
(+) Fundos Administrativos	102.785	94.778	8,45
(+) Fundos Investimentos	9.021	7.558	19,36

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL PLANO II - BENEFÍCIO DEFINIDO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação %
Provisões Técnicas (1+2+3+4+5)	5.110.395	4.895.405	4,39
1. Provisões Matemáticas	5.585.949	5.189.671	7,64
1.1. Benefícios Concedidos	5.510.329	5.017.851	9,81
Benefício Definido	5.510.329	5.017.851	9,81
1.2. Benefício a Conceder	1.068.421	1.139.885	(6,27)
Contribuição Definida	69.651	66.405	4,89
Saldo de contas - parcela participantes	69.651	66.405	4,89
Benefício Definido	998.770	1.073.480	(6,96)
1.3. (-) Provisões Matemáticas a Constituir	(992.801)	(968.065)	2,56
(-) Déficit Equacionado	(992.801)	(968.065)	2,56
(-) Patrocinador(es)	(506.543)	(505.053)	0,30
(-) Participantes	(35.627)	(43.544)	(18,18)
(-) Assistidos	(450.631)	(419.468)	7,43
2. Equilíbrio Técnico	(655.837)	(458.321)	43,10
2.1. Resultados Realizados	(1.139.386)	(939.170)	21,32
(-) Déficit Técnico Acumulado	(1.139.386)	(939.170)	21,32
2.2. Resultados a Realizar	483.549	480.849	0,56
3. Fundos	79.464	65.252	21,78
3.1. Fundos Previdenciais	70.443	57.694	22,10
3.2. Fundos dos Investimentos - Gestão Previdencial	9.021	7.558	19,36
4. Exigível Operacional	31.182	29.697	5,00
4.1. Gestão Previdencial	30.712	29.334	4,70
4.2. Investimentos - Gestão Previdencial	470	363	29,48
5. Exigível Contingencial	69.637	69.106	0,77
5.1. Gestão Previdencial	69.637	69.106	0,77

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRATIVOS

DEMONSTRAÇÃO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA POR PLANO DE BENEFÍCIOS
BANESPREV - FUNDO BANESPA DE SEGURIDADE SOCIAL PGA PLANO II - CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO (EM MILHARES DE REAIS)

DESCRIÇÃO	Exercício 2014	Exercício 2013	Variação %
A) Fundo Administrativo do Exercício Anterior	94.778	91.273	3,84
1. Custeio da Gestão Administrativa	17.113	12.870	32,97
1.1. Receitas	17.113	12.870	32,97
Custeio Administrativo da Gestão Previdencial	537	610	(11,97)
Custeio Administrativo dos Investimentos	3.776	4.033	(6,37)
Taxa de Administração de Empréstimos e Financiamentos	165	88	87,50
Receitas Diretas	0	8	(100)
Resultado Positivo dos Investimentos	12.635	8.131	55,39
2. Despesas Administrativas	(9.106)	(9.365)	(2,77)
2.1. Administração Previdencial	(5.175)	(5.252)	(1,47)
2.1.1. Despesas Comuns	(3.968)	(4.291)	(7,53)
2.1.2. Despesas Específicas	(1.207)	(961)	25,60
Treinamentos/congressos e seminários	(5)	(4)	25
Viagens e estadias	(64)	(73)	(12,33)
Serviços de terceiros	(297)	(56)	430,36
Despesas gerais	(81)	(828)	(90,22)
Tributos	(760)	0	100
2.2. Administração dos Investimentos	(3.931)	(4.113)	(4,42)
2.2.1. Despesas Comuns	(3.105)	(3.441)	(9,76)
2.2.2. Despesas Específicas	(826)	(672)	22,92
Treinamentos/congressos e seminários	(4)	(2)	100
Viagens e estadias	(9)	0	100
Serviços de terceiros	(368)	(351)	4,84
Despesas gerais	(141)	(319)	(55,80)
Tributos	(304)	0	100
3. Resultado Negativo dos Investimentos	0	0	0
4. Sobre/Insuficiência da Gestão Administrativa (1-2-3)	8.007	3.505	128,45
5. Constituição/Reversão do Fundo Adminstrativo (4)	8.007	3.505	128,45
6. Operações Transitórias	0	0	0
B) Fundo Administrativo do Exercício Atual (A+5+6)	102.785	94.778	8,45

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

CABESP

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2014 do Plano de Benefícios Banesprev II, patrocinado pela Cabesp, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 30/9/2014.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2014.

Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas e custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Econômicas e Financeiras	2014	2013
Taxa real anual de juro	5,5%	5,75%
Projeção do crescimento real de salário	0%	0%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	98%	98%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2014	2013
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Básica ¹	AT-2000 Básica ¹
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada de Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	3% a.a.	3% a.a.
Composição familiar		
Participantes ativos	90% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes assistidos	Família Informada	Família informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% 1 ano após 1ª elegibilidade	100% 1 ano após 1ª elegibilidade

¹Tábuas específicas por sexo

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9, de 29 de novembro de 2012, e a Instrução nº 7 de 12/12/2013, deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano, elaborados com as hipóteses recomendadas pelos estudos de aderência das hipóteses biométricas e demográficas realizados no encerramento do exercício de 2013 e pelo estudo de aderência da hipótese de crescimento salarial realizado no exercício de 2014 e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com intervalo de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 5,50% a.a. para o plano de benefícios. Assim, pode-se afirmar, com elevado nível de confiabilidade estatística a aderência da taxa real de juros de 5,50% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

O estudo acima foi aprovado pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Deliberativo do Banesprev e pelo Conselho Fiscal.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

Para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9 de 29/11/2012, e na Instrução nº 7 de 12/12/2013, os patrocinadores apresentaram um estudo que demonstrou a manutenção da projeção de crescimento real de salário nula por considerar que essa taxa reflete a expectativa das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira dos seus empregados. Esse estudo foi apreciado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo do Banesprev.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerá durante o período de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% para salários reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

A adoção de um fator de 98% para benefícios reflete a expectativa de uma inflação anual de aproximadamente 3,8% a.a.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no encerramento do exercício de 2013 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. Já no exercício de 2014, outro estudo foi realizado considerando apenas os participantes do Plano II do Banesprev, o qual ratificou todas as hipóteses utilizadas na Avaliação de 2013. Para a Avaliação de 2014, optou-se pela manutenção das hipóteses indicadas nesse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização - Agregado

O método agregado de financiamento tem a característica de não gerar déficit para o plano, uma vez que o valor do Passivo Atuarial será equivalente ao patrimônio acumulado limitado ao Valor Presente dos Benefícios Futuros. É considerado um método conservador por não possuir déficit atuarial e ter um custo normal agregado e considerado estável para os Participantes.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Banesprev de 31/12/2014, o Patrimônio Social é de R\$ 97.342.824,03.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos em 31/12/2014 é a seguinte:

Valores em R\$

Patrimônio de Cobertura do Plano.....	94.597.167,28
Provisões Matemáticas	93.787.425,00
Equilíbrio Técnico.....	809.742,28
Fundos.....	2.745.656,75

Variação do Passivo Atuarial

A alteração da taxa de juros de 5,75% para 5,50% refletiu um aumento no passivo atuarial de R\$ 2.991.902,00.

Os compromissos atuariais apurados na avaliação atuarial de 2014 variaram dentro do esperado considerando a evolução da massa de participantes e as hipóteses selecionadas.

Plano de Custeio

As taxas de custeio propostas podem variar anualmente de acordo com as condições técnicas do plano. O Plano de Custeio proposto para o ano-calendário 2014 está detalhado a seguir:

Faixas Salariais	% Ctb Normal ¹
Até ½ Teto Previdência Social	2
De 1/2 a 1 Teto Previdência Social	4
Acima de 1 Teto Previdência Social	7
Contribuição Média de Ativos	3,80
Contribuição Patrocinadora	4,65
Contribuição Total	8,45

¹Percentuais incidentes sobre a folha de participação do Plano

A despesa administrativa projetada para 2015 será descontada do Fundo Administrativo.

Na definição do Plano Anual de Custeio, foi apurado o percentual médio de contribuições normais dos Participantes e observada a aplicação da proporcionalidade contributiva regulamentar de 44,95% e 55,05%, respectivamente, para participantes e patrocinador.

Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios Banesprev II – Cabesp, informamos que o plano encontra-se em superávit financeiro-atuarial em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis.

Registramos que para o exercício 2014 não foram adotadas as alterações promovidas pelas Resoluções CNPC nº 15 e 16.

Towers Watson Consultoria Ltda.
Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2015.

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº 1.158

Maria Izabel Generoso Pedrosa
MIBA nº 1.983

Joana Freguglia Machado Carneiro
MIBA nº 2.573

SANTANDER CORRETORA

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2014 do Plano de Benefícios Banesprev II, patrocinado pela Santander Corretora, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 30/9/2014.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2014.

Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas e custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Econômicas e Financeiras	2014	2013
Taxa real anual de juro	5,5%	5,75%
Projeção do crescimento real de salário	0%	0%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	100%	100%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2014	2013
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Básica ¹	AT-2000 Básica ¹
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada de Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	3% a.a.	3% a.a.
Composição familiar		
Participantes ativos	90% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes assistidos	Família Informada	Família informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹Tábuas específicas por sexo

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9, de 29 de novembro de 2012, e a Instrução nº 7 de 12/12/2013, deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano, elaborados com as hipóteses recomendadas pelos estudos de aderência das hipóteses biométricas e demográficas realizados no encerramento do exercício de 2013 e pelo estudo de aderência da hipótese de crescimento salarial realizado no exercício de 2014 e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com intervalo de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 5,50% a.a. para o plano de benefícios. Assim, pode-se afirmar, com elevado nível de confiabilidade estatística a aderência da taxa real de juros de 5,50% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

O estudo acima foi aprovado pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Deliberativo do Banesprev e pelo Conselho Fiscal.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

Para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9 de 29/11/2012, e na Instrução nº 7 de 12/12/2013, os patrocinadores apresentaram um estudo que demonstrou a manutenção da projeção de crescimento real de salário nula por considerar que essa taxa reflete a expectativa das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira dos seus empregados. Esse estudo foi apreciado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo do Banesprev.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerá durante o período de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no encerramento do exercício de 2013 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. Já no exercício de 2014, outro estudo foi realizado considerando apenas os participantes do Plano II do Banesprev, o qual ratificou todas as hipóteses utilizadas na Avaliação de 2013. Para a Avaliação de 2014, optou-se pela manutenção das hipóteses indicadas nesse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização - Agregado

O método agregado de financiamento tem a característica de não gerar déficit para o plano, uma vez que o valor do Passivo Atuarial será equivalente ao patrimônio acumulado limitado ao Valor Presente dos Benefícios Futuros. É considerado um método conservador por não possuir déficit atuarial e ter um custo normal agregado e considerado estável para os Participantes.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Banesprev de 31/12/2014, o Patrimônio Social é de R\$ 112.600.615,44.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos em 31/12/2014 é a seguinte:

Valores em R\$	
Patrimônio de Cobertura do Plano.....	108.629.811,90
Provisões Matemáticas	101.579.009,00
Equilíbrio Técnico.....	7.050.802,90
Fundos.....	3.970.803,54

Variação do Passivo Atuarial

A alteração da taxa de juros de 5,75% para 5,50% refletiu um aumento no passivo atuarial de R\$ 2.472.182,00.

Tendo em vista a natureza desse plano, as hipóteses adotadas e a movimentação da massa de participantes, consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos.

Plano de Custeio

As taxas de custeio propostas podem variar anualmente de acordo com as condições técnicas do plano. O Plano de Custeio proposto para o ano-calendário 2014 está detalhado a seguir:

Faixas Salariais	% Ctb Normal ¹
Até ½ Teto Previdência Social	2
De 1/2 a 1 Teto Previdência Social	4
Acima de 1 Teto Previdência Social	7
Contribuição Média de Ativos	4,34
Contribuição Patrocinadora	5,32
Contribuição Total	9,66

¹Percentuais incidentes sobre a folha de participação do Plano

A despesa administrativa projetada para 2015 será descontada do Fundo Administrativo.

Na definição do Plano Anual de Custeio, foi apurado o percentual médio de contribuições dos Participantes e observada a aplicação da proporcionalidade contributiva regulamentar de 44,95% e 55,05%, respectivamente, para participantes e patrocinador.

Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios Banesprev II – Santander Corretora, informamos que o plano encontra-se em superávit financeiro-atuarial em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis.

Registramos que para o exercício 2014 não foram adotadas as alterações promovidas pelas Resoluções CNPC nº 15 e 16.

Towers Watson Consultoria Ltda.
Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2015.

Sátyro Florentino Teixeira Neto
MIBA nº 1.158

Maria Izabel Generoso Pedrosa
MIBA nº 1.983

Joana Freguglia Machado Carneiro
MIBA nº 2.573

SANTANDER SERVIÇOS

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2014 do Plano de Benefícios Banesprev II, patrocinado pela Santander Serviços, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 30/9/2014.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2014.

Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas e custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Econômicas e Financeiras	2014	2013
Taxa real anual de juro	3,5%	3,5%
Projeção do crescimento real de salário	0%	0%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	100%	100%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2014	2013
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 suavizada em 10% ¹	AT-2000 suavizada em 10% ¹
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada de Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	3%	3%
Composição familiar		
Participantes ativos	90% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes assistidos	Família Informada	Família informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹Tábuas específicas por sexo

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9, de 29 de novembro de 2012, e a Instrução nº 7 de 12/12/2013, deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Towers Watson foi contratada pelo Banesprev para desenvolver tal estudo utilizando os fluxos de benefícios e contribuições do plano, elaborados com as hipóteses recomendadas pelos estudos de aderência das hipóteses biométricas e demográficas realizados no encerramento do exercício de 2013 e pelo estudo de aderência da hipótese de crescimento salarial realizado no exercício de 2014 e segundo as regras do plano de benefícios estabelecidas no regulamento vigente aprovado.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com intervalo de confiança de 100%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 5,50% a.a. para o plano de benefícios. Assim, pode-se afirmar, com elevado nível de confiabilidade estatística a aderência da taxa real de juros de 5,50% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

A adoção de uma taxa real de juro abaixo daquela identificada nos estudos técnicos é justificada pela adequação à Resolução CGPC nº 26/2008, por ser um Grupo de Custeio superavitário

que vinha apresentando reserva especial nos últimos anos. O estudo acima foi aprovado pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Deliberativo do Banesprev e pelo Conselho Fiscal.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

Para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9 de 29/11/2012, e na Instrução nº 7 de 12/12/2013, os patrocinadores apresentaram um estudo que demonstrou a manutenção da projeção de crescimento real de salário nula por considerar que essa taxa reflete a expectativa das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira dos seus empregados. Esse estudo foi apreciado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo do Banesprev.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerá durante o período de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% reflete a opção por se utilizar

valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no encerramento do exercício de 2013 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. Já no exercício de 2014, outro estudo foi realizado considerando apenas os participantes do Plano II do Banesprev, o qual ratificou todas as hipóteses utilizadas na Avaliação de 2013. Para a Avaliação de 2014, optou-se pela manutenção das hipóteses indicadas nesse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais
Capitalização - Agregado

O método agregado de financiamento tem a característica de não gerar déficit para o plano, uma vez que o valor do Passivo Atuarial será equivalente ao patrimônio acumulado limitado ao Valor Presente dos Benefícios Futuros. É considerado um método conservador por não possuir déficit atuarial e ter um custo normal agregado e considerado estável para os Participantes.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Banesprev de 31/12/2014, o Patrimônio Social é de R\$ 192.298.664,51.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos em 31/12/2014 é a seguinte:

Valores em R\$

Patrimônio de Cobertura do Plano.....	118.936.480,14
Provisões Matemáticas	95.208.012,89
Equilíbrio Técnico.....	23.728.467,25
Fundos.....	73.362.184,37

Fundo de Revisão de Plano

Corresponde ao Fundo Previdencial constituído com recursos da parcela do Superávit superior à Reserva de Contingência do Plano no exercício em que se registra a constituição de Reserva Especial pelo 3º ano consecutivo, conforme disciplinado pela Resolução CGPC nº 26/2008.

De acordo com a CGPC nº 26/2008, este Fundo deve ser monitorado pelo administrador do plano até o esgotamento dos recursos a serem distribuídos/utilizados. Caso esta reduza abaixo do nível de 25% das provisões matemáticas, o Fundo para Revisão de Plano, criado no encerramento do exercício, deve ser revertido no montante necessário para recompor o referido patamar de 25%. Assim, houve a reversão do valor de R\$ 12.749.102,44 para recomposição da Reserva de Contingência em 31/12/2014.

Dessa forma, em 31/12/2014, o Fundo de Revisão de Plano constituído em 31/12/2010 corresponde a R\$ 57.694.148,67 e o Fundo de Revisão de Plano criado com base na Avaliação Atuarial de 31/12/2014 em atendimento à Resolução CGPC nº 26/2008 corresponde a R\$ 12.749.102,44 , totalizando R\$ 70.443.251,11.

Considerando que o grupo de custeio Santander Serviços é

uma Patrocinadora não solidária em relação às demais pertencentes ao mesmo CNPB, e que a citada patrocinadora já está tecnicamente adequada às condições estabelecidas na Resolução CGPC nº 26/2008 apresentando recursos alocados no Fundo Previdencial de Revisão do Plano, recomendamos que para proceder a utilização dos recursos superavitários o Banesprev inicie de imediato a cisão dos diferentes grupos de custeio do Plano de Benefícios II.

V – Variação do Passivo Atuarial

Tendo em vista a natureza desse plano, as hipóteses adotadas, a movimentação da massa de participantes, e a permanência em atividade de ativos iminentes, consideramos aceitáveis as variações ocorridas no passivo atuarial.

Plano de Custeio

As taxas de custeio propostas podem variar anualmente de acordo com as condições técnicas do plano. O Plano de Custeio proposto para o ano-calendário 2014 está detalhado a seguir:

Faixas Salariais	% Ctb Normal ¹
Até ½ Teto Previdência Social	2
De 1/2 a 1 Teto Previdência Social	4
Acima de 1 Teto Previdência Social	7
Contribuição Média de Ativos	3,72
Contribuição Patrocinadora	4,56
Contribuição Total	8,28

¹Percentuais incidentes sobre a folha de participação do Plano

A despesa administrativa projetada para 2015 será descontada do Fundo Administrativo.

Na definição do Plano Anual de Custeio, foi apurado o percentual médio de contribuição dos Participantes e observada a aplicação da proporcionalidade contributiva regulamentar de 44,95% e 55,05%, respectivamente, para participantes e patrocinador.

Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular da Plano de Benefícios Banesprev II – Santander Serviços, informamos que o plano encontra-se em superávit financeiro-atuarial em conformidade com os padrões atuariais de prática aplicáveis. Uma vez que o patrimônio excede o valor presente dos benefícios futuros, podemos concluir que o Plano de Benefícios II – Santander Serviços do Banesprev encontra-se em superávit financeiro-atuarial, demonstrado pela reserva de contingência constituída de R\$ 23.728.467,25. Ressaltamos que foram revertidos recursos do Fundo de Revisão para recomposição da Reserva de Contingência no patamar de 25% das Provisões Matemáticas de Benefício Definido do Plano, de acordo com a Resolução CGPC nº 26/2008. Registramos que para o exercício 2014 não foram adotadas as alterações promovidas pelas Resoluções CNPC nº 15 e 16.

Towers Watson Consultoria Ltda.

Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2015.

Sátyro Florentino Teixeira Neto

MIBA nº 1.158

Maria Izabel Generoso Pedrosa

MIBA nº 1.983

Joana Freguglia Machado Carneiro

MIBA nº 2.573

SANTANDER

Para fins da avaliação atuarial referente ao exercício de 2014 do Plano de Benefícios II do Banesprev, patrocinado pelo Santander, utilizamos o cadastro de dados individuais fornecido pelo Banesprev posicionado em 30/9/2014.

Os resultados da avaliação atuarial estão posicionados em 31/12/2014.

Hipóteses e Métodos Atuariais

Para a apuração das provisões matemáticas e custos foram utilizadas as seguintes hipóteses e métodos atuariais:

Hipóteses Econômicas e Financeiras	2014	2013
Taxa real anual de juro	6%	6%
Projeção do crescimento real de salário	0%	0%
Projeção do crescimento real do benefício do INSS	0%	0%
Projeção do crescimento real dos benefícios do plano	0%	0%
Fator de determinação do valor real ao longo do tempo		
Salários	100%	100%
Benefícios do plano	98%	98%
Benefícios do INSS	100%	100%

Hipóteses Biométricas e Demográficas	2014	2013
Tábua de Mortalidade Geral	AT-2000 Básica ¹	AT-2000 Básica ¹
Tábua de Mortalidade de Inválidos	MI-85 ¹	MI-85 ¹
Tábua de Entrada de Invalidez	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹	Wyatt 1985 Disability Study Class 2 ¹
Desligamento	3% a.a.	3% a.a.
Composição familiar		
Participantes ativos	90% casados, esposa 4 anos mais jovem	90% casados, esposa 4 anos mais jovem
Participantes assistidos	Família Informada	Família informada
Probabilidade de Aposentadoria	100% na 1ª elegibilidade	100% na 1ª elegibilidade

¹ Tábuas específicas por sexo

A seguir descrevemos algumas razões para a seleção das principais hipóteses.

Taxa real anual de juros

A taxa real anual de juros, utilizada para trazer a valor presente os pagamentos dos benefícios definidos, conforme determina a Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9, de 29 de novembro de 2012, e a Instrução nº 7 de 12/12/2013, deve ser justificada pela entidade fechada de previdência complementar com base em estudos técnicos que comprovem a aderência das hipóteses de rentabilidade dos investimentos ao plano de custeio e ao fluxo futuro de receitas de contribuições e de pagamento de benefícios.

A Towers Watson, responsável pela avaliação atuarial do Plano II do Banesprev, realizou estudo específico para a taxa de juros do plano, visando atendimento ao disposto na Instrução Previc nº 1/2013. O estudo consistiu na verificação da liquidez e solvência do Plano e na obtenção de taxa interna de retorno (TIR) para o passivo, com o objetivo de justificar a adoção da taxa real de juros em 6% a.a.

Quando apurada a TIR dos passivos, obteve-se, com intervalo de confiança de 98%, suporte para a adoção da taxa real de juros de 6,0% a.a. Assim, pode-se afirmar, com elevado nível de confiabilidade estatística a aderência da taxa real de juros de 6,00% a.a., condição que sinaliza a cobertura da taxa real de juros frente à taxa de retorno real esperada dos recursos garantidores.

O estudo acima, no formato da Instrução Previc nº 1/2013, foi aprovado pela Previc por meio do Ofício nº 3827/2014/CGMI/CGMA/DIACE/PREVIC, de 12 de dezembro de 2014, com autorização para manutenção da taxa real de 6% para a

avaliação atuarial de encerramento do exercício 2014.

O estudo acima foi aprovado pela Diretoria Executiva, pelo Conselho Deliberativo do Banesprev, e pelo Conselho Fiscal.

Projeção do crescimento real de salário

A taxa de crescimento salarial deve ser baseada na política de recursos humanos de longo prazo dos patrocinadores do plano de benefícios de modo a refletir o aumento real médio de salário que as empresas estimam que um empregado tenha ao longo de toda a sua carreira.

Para atender aos dispositivos previstos nas bases técnicas da Resolução CGPC nº 18/2006, alterada pela Resolução MPS/CNPC nº 9 de 29/11/2012 e na Instrução nº 7 de 12/12/2013, os patrocinadores apresentaram um estudo que demonstrou a manutenção da projeção de crescimento real de salário nula por considerar que essa taxa reflete a expectativa das empresas com relação à evolução futura média dos salários ao longo da carreira dos seus empregados. Esse estudo foi apreciado pelo Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado (AETQ) e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo do Banesprev.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo

Fator aplicado sobre os salários e benefícios, a fim de determinar um valor médio e constante, em termos reais, durante o período de um ano. Este fator é calculado em função do nível de inflação estimado e do número de reajustes, dos salários e benefícios, que ocorrerá durante o período

de 12 meses.

A adoção de um fator de 100% para salários reflete a opção por se utilizar valores nominais no processo de avaliação atuarial, independentemente de eventual redução inflacionária.

A adoção de um fator de 98% para benefícios reflete a expectativa de uma inflação anual de aproximadamente 3,8% a.a.

Hipóteses Biométricas e Demográficas

Objetivando identificar as tábuas biométricas e demográficas que melhor se ajustem aos perfis de morte, invalidez e desligamento da massa de participantes do Banesprev, foram realizados no encerramento do exercício de 2013 estudos de aderência de hipóteses que contemplaram a massa de participantes de todos os planos do Banesprev. Já no exercício de 2014, outro estudo foi realizado considerando apenas os participantes do Plano II do Banesprev, o qual ratificou todas as hipóteses utilizadas na Avaliação de 2013. Para a Avaliação de 2014, optou-se pela manutenção das hipóteses indicadas nesse estudo.

Regime Financeiro e Métodos Atuariais

Capitalização – Idade Normal de Entrada

O Método de Idade Normal de Entrada – Percentual Constante é usado para determinar o custo do serviço e a obrigação projetada para aposentadoria, desligamento e demais benefícios. De acordo com este método, os custos normais para um empregado representam o financiamento de seu benefício com um percentual constante sobre o salário, desde a idade de entrada até a idade de aposentadoria. O custo normal do plano é a soma dos custos normais de todos os empregados.

Patrimônio Social

Com base no Balanço do Banesprev de 31/12/2014, o Patrimônio Social é de R\$ 4.710.119.241,53.

Patrimônio de Cobertura, Provisões e Fundos do Plano

Com base nos dados cadastrais, utilizando as hipóteses e os métodos anteriormente mencionados, certificamos que a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano, das Provisões e dos Fundos em 31/12/2014 é a seguinte:

Valores em R\$

Patrimônio de Cobertura do Plano.....	4.607.948.703,84
Provisões Matemáticas	5.295.374.402,01
Equilíbrio Técnico.....	(687.425.698,17)
Fundos.....	102.170.537,69

Apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado

Para a Avaliação Atuarial de encerramento do exercício de 2014, o Banesprev optou por utilizar o disposto na Resolução CNPC nº 16/2014, a qual altera a Resolução CGPC nº 26/2008, em relação à utilização dos Ajustes de Precificação para o Plano II do Santander.

Considerando o disposto no art 28-A da referida Resolução, o valor do Ajuste de Precificação, positivo ou negativo, será acrescido ou deduzido, respectivamente, para fins de equacionamento de déficit.

Dessa forma, foi calculado e informado pelo Banesprev o valor de Ajuste de Precificação no valor de R\$ 99.005.813,10 correspondente à diferença entre o valor dos seus títulos públicos federais atrelados a índice de preços classificados na categoria títulos mantidos até o vencimento, calculado considerando a taxa de juros real anual de 6,00%, utilizada

na Avaliação Atuarial.

Apresentamos abaixo a apuração do Equilíbrio Técnico Ajustado considerando o Ajuste de Precificação, conforme quadro a seguir:

Valores em R\$

Resultados Realizados	(1.167.588.450,43)
Superávit Técnico Acumulado	0,00
Déficit Técnico Acumulado	(1.167.588.450,43)
Resultados a Realizar	480.162.752,26
Ajuste de Precificação	99.005.813,10
Equilíbrio Técnico Ajustado	(588.419.885,07)

Variação do Passivo Atuarial

Tendo em vista a natureza desse plano, as hipóteses adotadas e a movimentação da massa de participantes, consideramos aceitáveis as variações ocorridas para as parcelas de benefícios definidos.

Custo do Plano

Os resultados apresentados nesta avaliação expressam um custo total de 7,75% sobre o total de Salários Reais de Contribuição dos Participantes inscritos no Plano de Benefícios, calculado atuarialmente e posicionado em 31/12/2014, conforme demonstrado abaixo:

Benefícios	Custo (%)
Aposentadoria Programada	7,06
Aposentadoria por Invalidez	0,12
Desligamento	0,53
Pensão por Morte	0,03
Pecúlio por Morte	0,01
Custo Normal	7,75
Despesas Administrativas	0
Custo Total	7,75

A despesa administrativa projetada para 2015 será descontada do Fundo Administrativo.

VII – Plano de Custeio

As taxas de custeio propostas podem variar anualmente de acordo com as condições técnicas do plano. O Plano de Custeio proposto para o ano-calendário 2014 está detalhado a seguir:

a) Participantes ativos e patrocinador¹

Faixas Salariais	% Ctb Proposta	% Ctb Extraordinária	% Ctb Total
Até ½ Teto Previdência Social	2	2	4
De 1/2 a 1 Teto Previdência Social	4	4	8
Acima de 1 Teto Previdência Social	7	24,1	31,1
Contribuição Média Participantes	4,43	10,64	15,07
Contribuição Patrocinadora	5,43	11,63	17,06
Contribuição Total	9,86	22,27	32,13

b) Participantes assistidos¹

Faixas de Benefícios	% Ctb Extraordinária
Até ½ Teto Previdência Social	2
De 1/2 a 1 Teto Previdência Social	4
Acima de 1 Teto Previdência Social	30,55
Contribuição Média Assistidos	7,22

Na definição do Plano Anual de Custeio, foi apurado percentual médio de contribuições normais dos Participantes e observada a aplicação da proporcionalidade contributiva regulamentar de 44,95% e 55,05%, respectivamente para participantes e patrocinador.

Conclusão

Face ao exposto, na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial anual regular do Plano de Benefícios II – Santander do Banesprev informamos que o plano encontra-se em déficit financeiro-atuarial no valor de R\$ 687.425.698,17, que com o ajuste de precificação é reduzido para R\$ 588.419.885,07.

Tendo em vista que o déficit ajustado apurado na avaliação atuarial representa menos que 10% das provisões matemáticas do plano pelo 2º ano, não há obrigatoriedade de equacionamento considerando o disposto na Resolução CNPC nº 13, de 4/11/2013.

Registramos que para o exercício 2014 não foram adotadas as alterações promovidas pela Resolução CNPC nº 15.

Towers Watson Consultoria Ltda.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2015.

Sátyro Florentino Teixeira Neto

MIBA nº 1.158

Maria Izabel Generoso Pedrosa

MIBA nº 1.983

Joana Freguglia Machado Carneiro

MIBA nº 2.573

Plano II – Política de Investimento

A Política de Investimento é um documento onde estão descritos os processos de governança das decisões de investimentos, os limites de alocação, metas e riscos observados na gestão dos ativos garantidores dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

Essa política estabelece as diretrizes para aplicações por tipo de ativo privilegiando a liquidez frente à maturidade do plano de benefícios.

Os ativos do Plano estão alocados em títulos de renda fixa, renda variável, investimentos estruturados, operações com participantes e imóveis.

Os princípios, metodologias e parâmetros estabelecidos nesta política, buscam garantir ao longo do tempo, a segurança, liquidez e rentabilidade adequada e suficiente ao equilíbrio entre ativos e passivos do plano, bem como procuram evitar

a exposição excessiva a riscos para os quais os prêmios pagos pelo mercado não sejam atraentes ou adequados aos objetivos do Plano.

Importante destacar que as Políticas de Investimentos dos Planos de Benefícios e de Gestão Administrativa do Banesprev atendem ao que determina a Resolução CMN nº 3.792/2009 e alterações, para alocação de recursos e riscos e ainda estudos técnicos de alocação de ativos (ALM – Asset Liability Management) em consonância com as características de passivo e de fluxo de caixa de cada plano.

No intuito de melhorar o relacionamento como participante e tornarem mais claras as informações enviadas, o documento referente à Política de Investimentos encontra-se a disposição em nosso site e atenderemos a todas as solicitações de participantes que queiram receber um exemplar.



Relatório Resumo de Políticas de Investimento

Informações da Entidade

Código: 93 Sigla: BANESPREV Exercício: 2014
Plano de Benefícios: 1994000619 - PLANO DE BENEFÍCIOS BANESPREV II

Taxa Mínima Atuarial / Índice de Referência

Período de Referência	Indexador	Taxa de Juros
01/2014 a 12/2014	INPC	6,00

Documentação / Responsáveis

Nº da Ata: 245 Data: 19/12/2013 Nº da Ata: 1018 Data: 11/04/2014

Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado

Período	Segmento	Nome	CPF	Cargo
01/01/14 a 31/12/14	PLANO	Aderaldo Fandinho Carmona	828.966.078-20	Dir. Financeiro

Controle de Risco

Risco de Mercado	Risco de Contraparte	Risco Operacional
Risco de Liquidez	Risco Legal	Outros
Realiza o apreamento de ativos financeiros: SIM		Dispõe de Manual: SIM
Possui modelo proprietário de risco: SIM		Dispõe de Manual: NÃO
Realiza estudos de ALM: SIM		

Alocação de Recursos

Período de Referência: 01/2014 a 12/2014

Segmento	Mínimo %	Máximo %	Alvo %
Renda Fixa	40	100	48,50
Renda Variável	0	40	30
Imóveis	0	8	0,50
Empréstimos e Financiamentos	0	15	6
Investimentos Estruturados	0	20	10
Investimentos no Exterior	0	7	5

A EFPC observa os princípios de responsabilidade socioambiental? SIM Utiliza derivativos? SIM
Avaliação prévia dos riscos envolvidos? SIM Existência de sistemas de controles internos? SIM

OBS: As operações com derivativos são permitidas, desde que respeitadas os limites, restrições e demais condições estabelecidas pela Resolução CMN nº 3.792/2009 e alterações

Perfis do Investimento

O Plano possui Perfis de Investimentos? NÃO

Alocação por Emissor

Emissor	Mínimo %	Máximo %	Não Aplica
Tesouro Nacional	0	100	
Instituição Financeira	0	20	
Tesouro Estadual ou Municipal	0	10	
Companhia Aberta com registro na CVM	0	10	
Organismo Multilateral	0	10	
Companhia Securitizadora	0	10	
Patrocinador do Plano de Benefício	0	10	
FIDC/FICFIDC	0	10	
Fundos de índice referenciado em cesta de Ações de Cia Aberta	0	10	
Sociedade de Propósito Específico - SPE	0	10	
FI/FICFI Classificados no Segmento de Investimentos Estruturados	0	10	

OBS: O limite passa a ser de 30% para SPE constituída exclusivamente para atuar como concessionária, permissionária, arrendatária ou autorizatória, conforme redação expressa na Resolução Bacen 4.275 de 31 de outubro de 2013

Concentração por Emissor

Emissor	Mínimo %	Máximo %	Não Aplica
% do capital volante de uma mesma Cia Aberta	0	25	
% do capital Total de uma mesma Cia Aberta ou de uma SPE	0	25	
% do PL de uma mesma Instituição Financeira	0	25	
% do PL de Fundo de Índice Referenciado em cesta de ações de Cia Aberta	0	25	
% do PL de Fundo de Invest. classificado no segmento de Invest. Estruturado	0	25	
% do PL de Fundo de Invest. classificado no segmento de Invest. no Exterior	0	25	
% do PL de Fundo de Índice no Ext. negociados em Bolsa de Valores no Brasil	0	25	
% do Patrimônio separado de certificados de Recebíveis com Regime Fiduciário	0	25	

OBS: O limite passa a ser de 30% para SPE constituída exclusivamente para atuar como concessionária, permissionária, arrendatária ou autorizatória, conforme redação expressa na Resolução Bacen 4.275 de 31 de outubro de 2013.

Concentração por Investimento

Emissor	Mínimo %	Máximo %	Não Aplica
% de uma série de Títulos ou Valores Imobiliários	0	25	
% de uma mesma classe ou série de Cotas de FIDC	0	25	
% de um mesmo Empreendimento Imobiliário	0	25	

Rentabilidade (%)

Plano/Segmento	2012	1º Sem. 2013	2014	Não Aplica
Plano	15,43	3,17	11,40	
Renda Fixa	15,23	6,18	11,01	
Renda Variável	12,96	-10,34	15,84	
Investimentos Estruturados	23,90	3,85	13,26	
Investimentos no Exterior	1,26	0,00	13,03	
Imóveis	4,05	2,48	11,40	
Operações com Participantes	18,00	9,26	11,40	

OBS: No segmento de Renda Variável, há uma trava em 20% de alocação, acima deste limite, efetuar consulta ao Conselho Deliberativo. A metodologia utilizada para o cálculo da rentabilidade é: Catização adaptada. A partir de 11/04/2014 o Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado do Banesprev passa a ser o Sr. Luiz Antonio Tadashi Kitamura conforme ata de posse no 1018.

Alteração da taxa atuarial para INPC + 6% conforme ata de no 245 e resposta da PREVIC conforme Ofício de no 1241/2014.

COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS

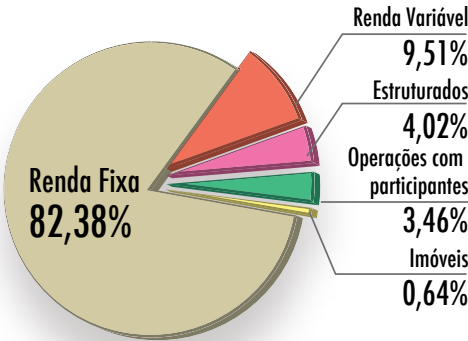
A tabela e o gráfico a seguir destacam a alocação dos recursos do plano por segmento de investimento segundo a Resolução CMN nº 3.792/2009 e alterações:

Total de Investimentos Banesprev Plano II

SEGMENTO	Dezembro/2013		Dezembro/2014	
	Valor em R\$	Part.% dos Recursos Garantidores	Valor em R\$	Part.% dos Recursos Garantidores
Renda Fixa	3.347.341.576,14	76,09	3.801.790.116,27	82,38
Renda Variável	699.730.070,79	15,91	438.950.554,65	9,51
Estruturados	193.344.973,06	4,40	185.399.538,98	4,02
Empréstimos/Financiamento	137.449.074,74	3,12	159.481.877,49	3,46
Imóveis	21.192.900,69	0,48	29.553.393,52	0,64
Total Investimento	4.399.058.595,42	100	4.615.175.480,91	100
Disponível	1.961,13	0	40.275,60	0
Valores a Pagar/Receber	3.387.961,44	0	2.938.785,26	0
Total Recursos Garantidores	4.402.463.296,92	100	4.618.154.541,77	100

Abaixo representação gráfica dos percentuais por segmento

ALOCÇÃO POR SEGMENTO DA RESOLUÇÃO CMN 3.792/2009

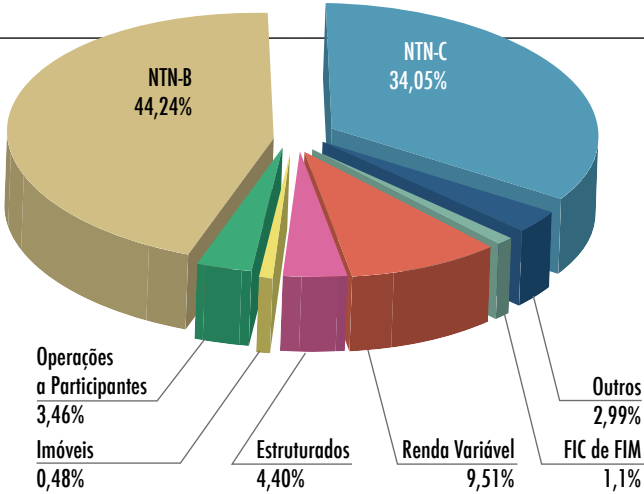


O Plano II encerrou o ano de 2014 com o patrimônio de R\$ 4,62 bilhões, cuja gestão tem a seguinte distribuição:

GESTÃO	Valor em R\$	Part.% do Total	Part.% daGestão Terceirizada
Total	4.615.175.480,91	100	-
Gestão Própria	536.293.888,28	11,62	-
Gestão Terceirizada	4.078.881.592,63	88,38	100
Gestão Santander Asset Management	3.811.226.590,24	82,58	93,44
Gestão Investidor Profissional (IP)	64.805.296,62	1,40	1,59
Gestão Mantiq	48.923.095,18	1,06	1,20
Gestão Modal	28.818.480,81	0,62	0,71
Gestão Global Equity	20.456.585,23	0,44	0,50
Gestão Rio Bravo	18.861.834,75	0,41	0,46
Gestão BR Investimentos	4.172.804,83	0,09	0,10
Gestão BTG Pactual	11.999.342,26	0,26	0,29
Gestão Fator	9.484.264,79	0,21	0,23
Gestão Carlyle	9.635.269,21	0,21	0,24
Gestão Claritas	12.259.576,55	0,27	0,30
Gestão DGF Investimentos	9.139.635,20	0,20	0,22
Gestão Darby Stratus	7.315.426,44	0,16	0,18
Gestão Credit Suisse	6.091.180,91	0,13	0,15
Gestão RB Capital	4.175.065,60	0,09	0,10
Gestão Angra Partners	2.310.493,41	0,05	0,06
Gestão Vinci Partners	4.675.428,23	0,10	0,11
Gestão Sul America	3.099.484,72	0,07	0,08
Gestão EcoAgro	1.431.737,65	0,03	0,04

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA - DEZEMBRO/2014

A carteira do Plano II, considerando os ativos dos Fundos Marbella II e CGPC IV apresenta, em 31/12/2014, conforme gráfico abaixo, a seguinte composição: 44,24% em títulos públicos federais corrigidos pelo IPCA (NTN-B), 34,05% em títulos públicos federais corrigidos pelo IGPM (NTN-C), 9,51% em renda variável, 4,40% em investimentos estruturados, 3,46% em operações com participantes, 1,10% em FIC de FIM, 0,48% em imóveis, e 2,99% em outros.



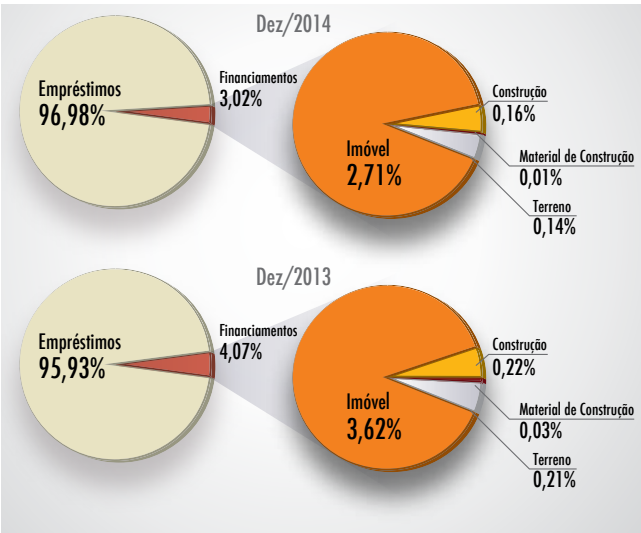
RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

Abaixo as rentabilidades dos investimentos em 2014, calculadas de acordo com o método de cotas, por segmento de aplicação, comparadas com a taxa atuarial do plano (INPC +6%).

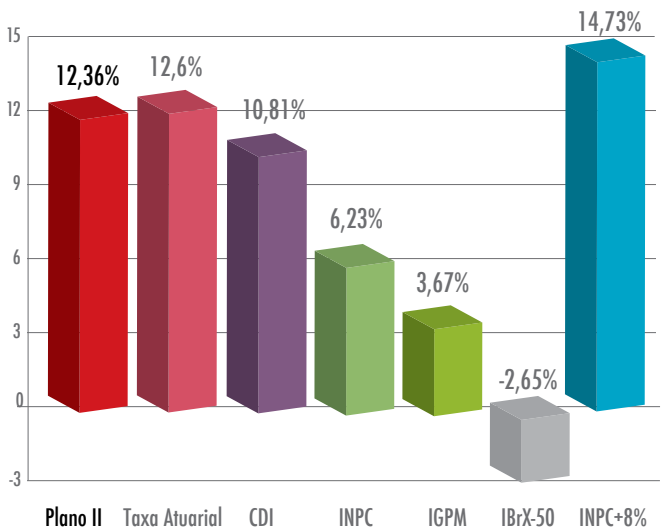
- O segmento de renda fixa, composto por títulos públicos, títulos privados e fundos de investimentos obteve rentabilidade de 14,13% no ano de 2014, superior à taxa atuarial que foi de 12,60% no mesmo período.
- A carteira de renda variável, composta por ações, fundos de investimentos em ações e fundos de investimentos em cotas de fundos de investimentos em ações, obteve uma rentabilidade de -4,36% no ano de 2014, No início do ano a exposição neste segmento, era de 14,78% e foi reduzida em algumas tranches, tendo finalizado o ano com uma exposição total de 9,51%. Esta parcela, no entanto, contribui de forma negativa no retorno acumulado do plano.
- O segmento de investimentos estruturados, composto por fundos de investimentos em participações (FIP's) e fundo de investimento imobiliário (FII) obteve rentabilidade de 8,86% no ano de 2014, inferior ao benchmark do mesmo período, que foi de 14,73% (INPC+8%). Neste segmento destacam-se os FIP's que têm prazo médio de 10 anos, gestão terceirizada e são divididos em duas fases: sendo a primeira de investimentos em empresas alvo e a segunda de desinvestimento dos ativos. Os fundos de investimentos em participação, também são denominados fundos de "Private Equity".
- O segmento de operações com participantes obteve rentabilidade de 15,87% no ano de 2014, superior à taxa atuarial de 12,60%, do mesmo período.
- No ano de 2014, a carteira de imóveis apresentou uma rentabilidade alta em função da reavaliação do imóvel (Campinas/SP), que passou de R\$ 20,6 milhões para R\$ 29,5 milhões em maio de 2014. A rentabilidade foi de 61,20% acumulada no período, que representou um retorno de 43,16%, já descontada a taxa atuarial. Entretanto este ativo representa 0,64% da carteira do plano. O gráfico ao lado permite comparar a rentabilidade da carteira de investimentos do Plano II em 2014 com alguns dos principais indicadores de mercado.

OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES - PLANO II

O Plano II encerrou o ano de 2014, no segmento de Operações com Participantes, com montante de R\$ 159,7 milhões, perfazendo um total de 4.478 contratos ativos entre as diversas linhas de crédito.



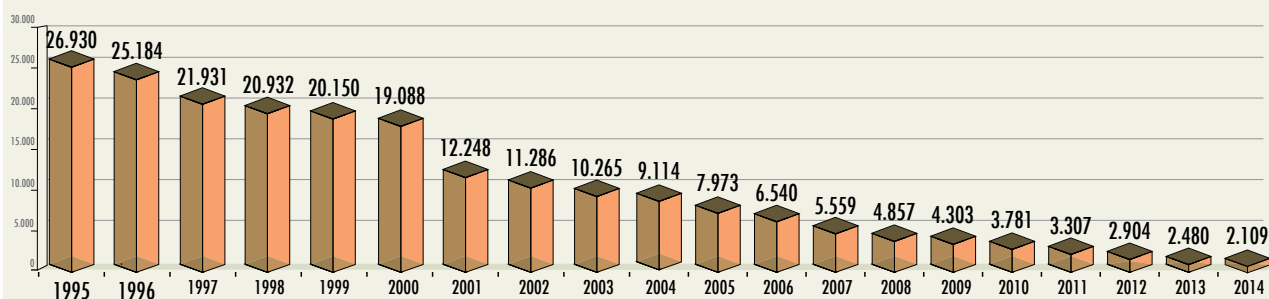
Rentabilidade do Plano II e índices de Mercado





QUADRO DE PARTICIPANTES ATIVOS

QUANTIDADE DE PARTICIPANTES



Posição em dezembro de cada ano

ATIVOS - SITUAÇÃO EM DEZ/2014

Total de Empregados	1.733	No Prazo de Opção - Participantes cujo vínculo com o Patrocinador foi cessado e se encontram no prazo para opção pelos Institutos previstos nos Planos.
Total de Não Empregados	376	
Autopatrocinados	170	
No Prazo de Opção	5	
Optantes pelo BPD	201	
TOTAL GERAL	2.109	

PERFIL DO PARTICIPANTE ATIVO DO BANESPREV - BASE DEZ/2014

Plano II	Percentual de Participação	Idade Média	Tempo de Empresa Médio	Tempo de INSS Médio	Salário Participação Médio
Homens	50,64%	51.89	28.85	32.31	6.681,27
Mulheres	49,36%	49.87	26.77	28.66	5.724,73

valores expressos em reais

Idade, Tempo de Empresa e Tempo de INSS expresso em anos

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

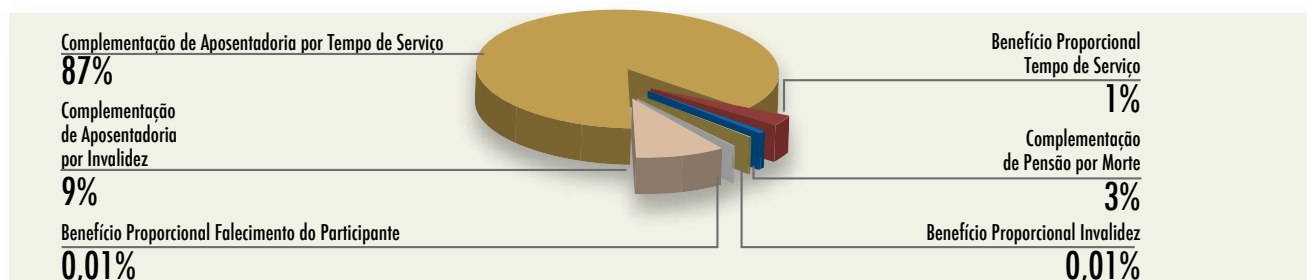
Comparativo com exercícios anteriores		2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição 2014/2013
Renda continuada	Complementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço	241	318	527	793	684	726	454	400	416	384	310	287	294	2,44%
	Complementação de Aposentadoria por Invalidez	127	112	62	41	27	3	21	12	10	8	13	8	7	-12,50%
	Benefício Proporcional - Tempo de Serviço	-	-	-	2	1	4	8	13	15	15	13	12	18	50%
	Benefício Proporcional - Invalidez	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	0%
	Benefício Proporcional - Falecimento do Participante	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	0%
	Complementação de Pensão por Morte	15	16	17	19	20	23	14	23	11	18	18	22	19	-13,64%
TOTAL		383	446	606	855	732	756	497	450	452	425	354	329	338	2,74%
Pagamento Único	Pecúlio por Morte	18	22	24	24	25	25	21	25	15	21	22	29	19	-34,48%
	Benefício Mínimo ¹	66	75	103	90	53	24	35	25	17	17	11	9	7	-22,22%
	TOTAL	84	97	127	114	78	49	56	50	32	38	33	38	26	-31,58%

(1) Conforme Regulamento do Plano de Benefícios Banesprev II, os participantes que não atingiram o percentual mínimo estabelecido para a complementação de aposentadoria, receberam o benefício mínimo de pagamento único.

BENEFÍCIOS VIGENTES

Total de Benefícios - base dez/2014		2014
Complementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço		8.002
Complementação de Aposentadoria por Invalidez		826
Benefício Proporcional - Tempo de Serviço		106
Benefício Proporcional - Invalidez		1
Benefício Proporcional - Falecimento do Participante		1
Complementação de Pensão por Morte		316
TOTAL		9.252

BENEFÍCIOS PLANO II



BENEFÍCIOS VIGENTES - COMPARATIVO COM ANOS ANTERIORES

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Varição 2014/2013
Tempo de Serviço	1.101	1.613	1.952	2.114	2.388	2.625	2.936	3.440	4.211	4.878	5.588	6.032	6.416	6.815	7.170	7.463	7.727	8.002	3,56%
Invalidez	180	248	329	422	526	647	755	791	808	825	811	819	824	827	829	835	829	826	-0,36%
Benef Proporc. T.Serviço	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	7	15	28	43	61	74	86	106	23,26%
Benef Proporc. Invalidez	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0%
Benef Proporc. Pensão	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	0%
Pensão por Morte	85	97	118	137	142	156	170	181	192	205	226	233	253	256	268	283	300	316	5,33%
TOTAL GERAL	1.366	1.958	2.399	2.673	3.056	3.428	3.861	4.412	5.213	5.911	6.632	7.099	7.523	7.943	8.330	8.657	8.944	9.252	3,44%

posição em dezembro de cada ano

FOLHA DE PAGAMENTOS

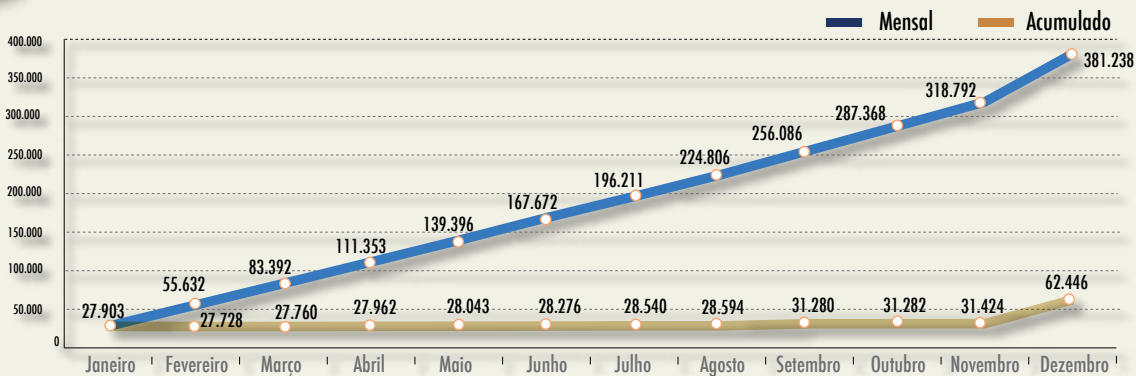
	Comparativo com exercícios anteriores								Varição 2014/2013
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	
Tempo Serviço	13.371.340,95	15.766.840,17	17.364.870,15	19.071.904,58	21.690.187,56	23.774.521,33	26.103.150,54	28.906.616,89	10,74%
Invalidez	1.057.860,86	1.196.600,11	1.232.670,18	1.242.566,31	1.354.612,01	1.411.126,69	1.464.213,79	1.559.246,98	6,49%
Benef Proporc. T.Serviço	15.607,29	49.013,65	85.192,34	127.128,63	189.087,91	254.949,38	311.781,76	396.998,51	27,33%
Benef Proporc. Invalidez	-	-	816,82	864,60	928,58	978,63	1.038,03	1.103,94	6,35%
Benef Proporc. Pensão	-	-	531,15	570,29	612,49	645,50	684,68	728,16	6,35%
Pensão por Morte	324.474,08	364.334,32	399.486,12	399.590,98	468.829,82	528.377,23	602.293,62	680.398,66	12,97%
	14.769.283,18	17.376.788,25	19.083.566,76	20.842.625,39	23.704.258,37	25.970.598,76	28.483.162,42	31.545.093,14	10,75%

valores expressos em reais

posição em dezembro de cada ano



Folha de Pagamento de Benefícios - no ano de 2014



valores expressos em reais

QUADRO DE PARTICIPANTES ASSISTIDOS

PERFIL DO PARTICIPANTE APOSENTADO - BASE DEZ/2014

Plano II	Percentual de Participação		Benefício Pago Valor Médio	Idade Média	Tempo do Benefício Médio	A renda mensal média, ou seja, a soma da complementação/benefício proporcional com o pago pelo INSS, dos beneficiários Aposentados do Banesprev, em dez/2014, é de R\$ 5.614,07, o que corresponde a 90,42%, em relação à média dos salários dos Participantes da ativa. Já para os pensionistas, em dez/2014, é de R\$ 4.891,76, o que corresponde a 78,78%, em relação à média dos salários dos Participantes da ativa.
	Homens	Mulheres				
Santander	30,12%	69,88%	3.453,47	58.28	9.89	
Santander Serviços	52,20%	47,80%	1.887,41	64.81	15.54	
Santander Corretora	59,63%	40,37%	5.185,80	64.20	14.08	
Isban	58,33%	41,67%	7.893,44	54.42	2.49	
Produban	70,37%	29,63%	5.674,01	55.28	3.97	
Cabesp	25,40%	74,60%	3.661,64	59.92	10.87	
TOTAL	31,08%	68,92%	3.454,28	58.51	10.06	

valores expressos em reais

Idade. Tempo de Empresa e Tempo de INSS expresso em anos

CUSTOS COM A ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS EM 2014

DESCRIÇÃO	Acumulado no Ano	% sobre Total
DESPESAS ADMINISTRATIVAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS (1+2+3+4)	8.462.363,68	100
1. GESTÃO PREVIDENCIAL	4.868.325,00	57,53
DESPESAS COMUNS E ESPECÍFICAS	4.868.325,00	57,53
Pessoal e Encargos	2.307.361,90	27,27
Dirigentes	468.557,52	5,54
Pessoal Próprio	1.817.508,00	21,48
Estagiários	21.296,38	0,25
Treinamentos/Congressos e Seminários	27.965,29	0,33
Viagens e Estadias	72.162,32	0,85
Serviços de Terceiros	858.843,84	10,15
Pessoa Física/Pessoa Jurídica	858.843,84	10,15
Consultoria Atuarial	331.486,69	3,92
Consultoria Contábil	0,00	0
Consultoria Jurídica	64.852,01	0,77
Recursos Humanos	3.847,79	0,05
Informática	279.672,36	3,30
Gestão/Planejamento Estratégico	673,16	0,01
Auditoria Contábil	38.820,90	0,46
Auditoria Atuarial/Benefícios	0,00	0
Outras	139.490,93	1,65
Despesas Gerais	570.775,82	6,74
Aluguel Predial	72.361,68	0,86
Correios	160.448,05	1,90
Aluguel das Maquinas de Xerox/Envelopadora	23.006,33	0,27
P.I.S.	72.688,28	0,86
COFINS	447.312,64	5,29
TAFIC	240.000,00	2,84
Outras Despesas Administrativas	314.959,76	3,72
Depreciações e Amortizações	271.214,91	3,20
Outras Despesas	0,00	0
2.INVESTIMENTOS	3.594.038,68	42,47
DESPESAS COMUNS E ESPECÍFICAS	3.594.038,68	42,47
Pessoal e Encargos	1.732.806,96	20,48
Dirigentes	270.599,62	3,20
Pessoal Próprio	1.442.789,07	17,05
Estagiários	19.418,27	0,23
Treinamentos/Congressos e Seminários	28.301,49	0,33
Viagens e Estadias	16.611,69	0,20
Serviços de Terceiros	938.743,06	11,09
Pessoa Física/Pessoa Jurídica	938.743,06	11,09
Consultoria dos Investimentos	409.844,01	4,84
Consultoria Jurídica	128.038,31	1,51
Consultoria Contábil	0,00	0

CONTINUAÇÃO

DESCRIÇÃO	Acumulado no Ano	% sobre Total
Recursos Humanos	1.434,66	0,02
Informática	254.937,51	3,01
Gestão/Planejamento Estratégico	598,36	0,01
Auditoria de Investimentos	34.509,42	0,41
Outras	109.380,79	1,29
Despesas Gerais	528.189,09	6,24
Aluguel Predial	64.325,02	0,76
Correios	70.865,40	0,84
Aluguel das Maquinas De Xerox/envelopadora	20.252,13	0,24
Taxas de Custódias	126.689,27	1,50
P.I.S.	42.482,46	0,50
Cofins	261.430,39	3,09
Outras Despesas Administrativas	246.057,27	2,91
Depreciações e Amortizações	45.473,54	0,54
Outras Despesas	0,00	0
3. REVERSÃO DE RECURSOS PARA O PLANO DE BENEFÍCIOS	0,00	0
4. OUTRAS DESPESAS	0,00	0

DESCRIÇÃO	Total	% sobre Total	Gestão Própria 1,97%	Gestão Terceirizada 98,03%
DESPESAS ADM. COM CARTEIRA DE INVESTIMENTO	21.178.326,51	100	417.635,47	20.760.691,04
Diretas	3.594.038,68	16,97	417.635,47	3.176.403,21
Investimentos *	3.594.038,68	16,97	417.635,47	3.176.403,21
Indiretas	17.584.287,83	83,03	0,00	17.584.287,83
Custódia	985.878,05	4,66	0,00	985.878,05
Corretagens	7.626.856,06	36,01	0,00	7.626.856,06
Taxa de Administração	5.286.230,60	24,96	0,00	5.286.230,60
Taxa de Performance	808.878,99	3,82	0,00	808.878,99
Taxa Anbima	32.601,47	0,15	0,00	32.601,47
Taxa Selic	136.210,19	0,64	0,00	136.210,19
Taxa Cetip	146.241,70	0,69	0,00	146.241,70
Auditoria	94.019,67	0,44	0,00	94.019,67
Outras Taxas	2.467.371,10	11,65	0,00	2.467.371,10

* CONFORME DETALHAMENTO NO ITEM 2 DO QUADRO DE DESPESAS ADMINISTRATIVAS DO PLANO DE BENEFÍCIOS